

# A GESTÃO ESCOLAR EM ESCOLAS DO CAMPO: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Bruna Baldin<sup>1</sup>

Lidiane Limana Puiati Pagliarin<sup>2</sup>

## RESUMO

A gestão escolar nos faz pensar na importância de mediar relações com os professores no processo de ensino e aprendizagem. Partindo da ideia de que coordenadores e professores trabalham em conjunto para a orientação da prática pedagógica, pretende-se aqui compreender como a gestão escolar desenvolvida em escolas do campo está sendo discutida no âmbito de pesquisas acadêmicas. A pesquisa realizada é de cunho bibliográfico. O presente artigo está estruturado em 4 seções. Na primeira seção discute-se a Educação do Campo, seus conceitos e desafios. A segunda parte apresenta o conceito de Gestão Escolar e a terceira seção problematiza como a Gestão Escolar está sendo desenvolvida nas escolas do campo, a partir da análise de artigos no âmbito de pesquisas acadêmicas. A quarta seção é reservada à conclusão. Os resultados da pesquisa apontam que os gestores escolares juntamente com toda a comunidade escolar demonstram um apreço ao projeto de escolas do campo, desenvolvendo um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, dentro da realidade e o contexto da comunidade ao qual estão inseridos. Contudo, é preciso prosseguir com as investigações e estudos da Gestão Escolar em Escolas de Campo, com ampliação da revisão de literatura e com pesquisas de campo, com o intuito de compreender melhor os desafios impostos nessa profissão de grande relevância no processo educacional.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Educação do Campo.

## ABSTRACT

School management makes us think about the importance of mediating relations between school managers and teachers in the teaching and learning process. Based on the idea that coordinators and teachers work together to guide the pedagogical practice, the intention is to understand how school management developed in rural schools is being discussed in the scope of academic research. The paper is a bibliographical research divided in four sections. The first section discusses Rural Education, its concepts and challenges. The second part presents the concept of School Management and the third one discusses how School Management is being developed in rural schools based on the analysis of academic articles. The fourth section is reserved to conclusion. The results of the present research indicate that

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim. Professora e Coordenadora da Escola de Idiomas Centro de Cultura Anglo Americana – CCAA. E-mail: [brubaldin@hotmail.com](mailto:brubaldin@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora e mestre em Educação, Licenciada em Pedagogia. Professora efetiva da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS - campus Erechim-RS).

the school managers along with the whole school community show appreciation for the rural schools project through their considerable commitment to the teaching and learning process within the reality and context of the community where they are settled. Nevertheless, it is necessary to continue the investigations and studies of School Management in Rural Schools, grounded on expansion of the literature review and on field research, in order to better understand the challenges imposed by this process over this profession of great relevance in the educational process.

**keywords:** School management; Rural Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A partir dos discursos acerca da Educação do Campo que se constitui da concentração dos trabalhadores do campo e se molda em torno de embates sociais, visando o processo educativo através de aspectos culturais, políticos e econômicos, faz-se necessário compreender o papel da Gestão Escolar e seus desafios diante da realidade de escolas do campo e como a Gestão está sendo analisada no âmbito de pesquisas acadêmicas.

O papel do gestor escolar nas escolas é de suma importância para que seja possível a melhor organização dos princípios pedagógicos e também administrativos da escola, com o intuito de conduzir e organizar não somente o espaço escolar, mas a comunidade como um todo, buscando um diálogo aberto e um melhor planejamento. Assim, os gestores das escolas atuam como mediadores no processo de transformação do ensino, buscando o trabalho coletivo para que seja possível a resolução dos problemas. Nas escolas do campo não é diferente, é imprescindível a participação de todos para as futuras decisões das escolas, para que seja possível a formação de um espaço de construção de ideias, diálogos e valores. Assim, um trabalho em conjunto com a comunidade escolar é sinônimo de mediação, planejamento e democracia. Sem essa participação, não é possível haver gestão democrática.

Nas palavras de Caldart (2004),

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. Também pelos desafios da sua relação com o conjunto da sociedade. Se é assim, ajudar a construir escolas do campo é, fundamentalmente, ajudar a constituir os povos do campo como sujeitos, organizados e em movimento. Porque não há escolas do campo sem a formação dos sujeitos sociais do campo, que assumem e lutam por esta identidade e por um projeto de futuro (CALDART, 2004, p. 66)

Dessa forma, a gestão em Escolas do Campo possui grande relevância na organização de saberes, valores e princípios culturais do espaço que se encontra inserida. A gestão escolar também pode oportunizar trocas e vivências entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar. Por isso, a importância de se pensar os projetos da escola e planejar as práticas pedagógicas a partir do contexto social das escolas do campo, contribuindo assim, para o processo dinâmico de ensino e aprendizagem de todos os alunos, partilhando, dimensionando e trabalhando em conjunto com a comunidade escolar na construção do saber. Outro ponto de grande relevância por parte dos gestores é a capacidade de refletir as suas práticas diárias, valorizando o espaço e os mais variados desafios coletivos que se impõem diariamente nas ações dos Gestores Escolares. Por conseguinte, fica evidente novamente que a participação deve ser coletiva e todos precisam estar envolvidos para que o trabalho possa se apresentar de maneira significativa.

Nesse contexto, o presente artigo objetiva refletir sobre como a gestão escolar desenvolvida em escolas do campo está sendo discutida no âmbito de pesquisas acadêmicas. Nessa investigação, aborda-se questões referentes à Educação do Campo, classes multisseriadas e os importantes conceitos para a análise do papel do Gestor Escolar e seus principais desafios. A coleta de dados foi feita no período de 2011 até 2021 em artigos do Portal de Periódicos da Capes.

A pesquisa é de cunho bibliográfico. Segundo Gil (2019, p. 28), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. A partir da investigação de artigos acadêmicos que relacionam Gestão Escolar e Educação do campo é possível fazer uma análise mais detalhada sobre o papel do Gestor Escolar nessa modalidade de ensino.

O artigo está organizado em quatro partes. A primeira apresenta uma breve análise da Educação no campo, seus conceitos, avanços e principais desafios. A segunda aborda os aspectos da Gestão Escolar e como ela está sendo desenvolvida principalmente em escolas do campo. A terceira parte enfatiza a análise das pesquisas acadêmicas sobre a gestão escolar nas escolas do campo e a quarta parte refere-se às conclusões.

## **2 EDUCAÇÃO NO CAMPO: CONCEITOS, AVANÇOS E DESAFIOS**

A História da Educação do Campo sempre foi cenário de muitos desafios. Pensar em Educação do Campo é também pensar que por trás das conquistas e desafios há uma luta de

um povo que foi vencendo obstáculos para que fosse possível a construção de uma educação de qualidade, a partir de princípios e ideais que eles mesmos acreditam e defendem.

De acordo com Oliveira e Campos (2012, p. 237), “apresentar e discutir sobre a história da educação do campo é importante para que se possa assimilar que toda a luta por educação no Brasil, e que toda a conquista histórica durante anos foi essencial para que se pudesse aceitar a Educação do Campo”. Assim, um dos grandes desafios que permeiam a Educação do Campo é o trabalho com diferentes saberes e modos de vida, visto que são considerados povos do campo tanto o camponês quanto o ribeirinho, o quilombola, o indígena, o caiçara etc. Nesse sentido, os desafios vão desde garantir a permanência da escola nesses espaços quanto manter um projeto de educação que dê voz aos saberes desses povos, o que, por consequência, pode também influenciar na permanência dos alunos nessas escolas.

Nas palavras de Caldart (2012, p. 259):

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana.

Desta forma, é possível compreender que a Educação do Campo e seus mais diversos desafios são traçados a partir da prática do cotidiano, através de lutas e construções sociais e humanas ao longo da história Brasileira. O Dicionário da Educação do Campo ainda sugere que

O contexto educacional recente do mundo rural vem sendo transformado por movimentos instituídos que começaram a se articular no final dos anos 1980, quando a sociedade civil brasileira vivenciava o processo de saída do regime militar, participando da organização de espaços públicos e de lutas democráticas em prol de vários direitos, dentre eles, a educação do campo (OLIVEIRA; CAMPOS, 2012, p. 257).

Com o intuito de atender a todas as demandas educacionais e de luta por um espaço na sociedade, é válido destacar que o objetivo de todas as escolas do campo está interligado com a ideia de possibilitar condições para a permanência da população que vive no campo, contribuindo com a comunidade, uma vez que as crianças possam se manter em seu lugar de origem sem terem que se deslocar para a cidade. Apesar disso, sabe-se que nem sempre o reconhecimento e a valorização da educação do campo são levados em consideração. Ainda há muito que se fazer para que seja possível romper com o processo de discriminação, com as

diferenças socioeconômicas e socioeducacionais e assim fortalecer a identidade cultural de cada escola do campo, proporcionando o direito à educação de qualidade.

A partir da ideia de Caldart (2008, p. 69), é preciso que se compreenda o sentido da Educação do campo, “um conceito próprio do nosso tempo histórico e que somente pode ser compreendido/discutido no contexto de seu surgimento: a sociedade brasileira atual e a dinâmica específica que envolve os sujeitos sociais do campo”. Portanto, é essencial que se conheça como uma escola do campo pode influenciar no processo de desenvolvimento social. Dessa forma, juntamente com a comunidade, é importante que a escola esteja disposta a perceber todos os processos de transformação e construção de práticas pedagógicas educativas que contribuam para o enriquecimento dos saberes populares e dos conhecimentos científicos, tornando a própria comunidade um espaço também de abertura do diálogo e comprometimento.

Articular Educação do Campo é, portanto, compreender as mais diversas metodologias e dinâmicas sociais, com indivíduos – que formam um coletivo - que atuam na construção e fortalecimento de um ideal comum na busca por uma sociedade justa e com direito a uma educação de qualidade. E para tais objetivos, é essencial que os profissionais que atuam na linha de frente dos processos de ensino e aprendizagem possam compreender a luta dos povos do campo e trazer para a sala de aula os saberes desses povos como parte dos currículos escolares.

Também é importante destacar que quando se traz discussões a respeito de Escolas do Campo deve-se ter em mente que a maioria das escolas que ainda funcionam em pequenos municípios se valem de um sistema multisseriado. A partir das considerações feitas pelo Manual de Orientações Pedagógicas para a Formação de Educadoras e Educadores do Ministério da Educação, MEC – MOP – FEE, “passou a ser conhecida como multisseriada para caracterizar um modelo de escola do campo que reúne em um mesmo espaço um conjunto de séries do ensino fundamental” (BRASIL, 2009, p. 23). A partir dessa asserção, identifica-se que a sala de aula multisseriada é a marca que determina a organização mais representativa da escola do campo. Apesar das poucas discussões e publicações a respeito desse tema, compreende-se que o agrupamento em um único espaço e sob orientação de um único professor provoca uma série de questionamentos e dificuldades, desafiando não somente os docentes, mas também os gestores, que precisam preparar o campo educacional para atuar com essa realidade sem que haja perda no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Azevedo enfatiza as principais dificuldades dos professores que desempenham o trabalho em escolas multisseriadas:

[...] precariedade de infraestrutura física das escolas, as limitações materiais e pedagógicas, a falta de condições apropriadas para a realização do trabalho docente nessas turmas e a falta de um projeto político-pedagógico que orientasse práticas condizentes à identidade e particularidades dos que vivem, trabalham e estudam no meio rural (AZEVEDO, 2010, p. 163).

Diante deste paradoxo, é pertinente que se pense em projetos viabilizadores com programas específicos a partir de construções de metodologias capazes de propiciar um melhor ensino para essas classes multisseriadas. Partindo dessa premissa, percebe-se claramente que as escolas multisseriadas constituem-se um espaço de comprometimento e assumindo uma posição social importante nos diversos locais em que se concentram. Investir em metodologias que se adequem às necessidades desses alunos, buscando trabalhar também de acordo com a realidade escolar, desenvolvendo projetos voltados para a cultura e tradição do campo, são alternativas eficazes para o bom desempenho dos docentes. Entretanto, a falta de discussões e planejamentos faz com que não se busque estratégias que contemplem os desafios desta modalidade de ensino. O fato de elas ainda existirem para oportunizar aos habitantes do meio rural, através da força e dos movimentos para impedir o fechamento dessas escolas, o acesso às primeiras séries do ensino fundamental proporciona a essa pequena parcela de alunos uma orientação que pode interferir de forma eficiente e definitiva em suas vidas. Assim,

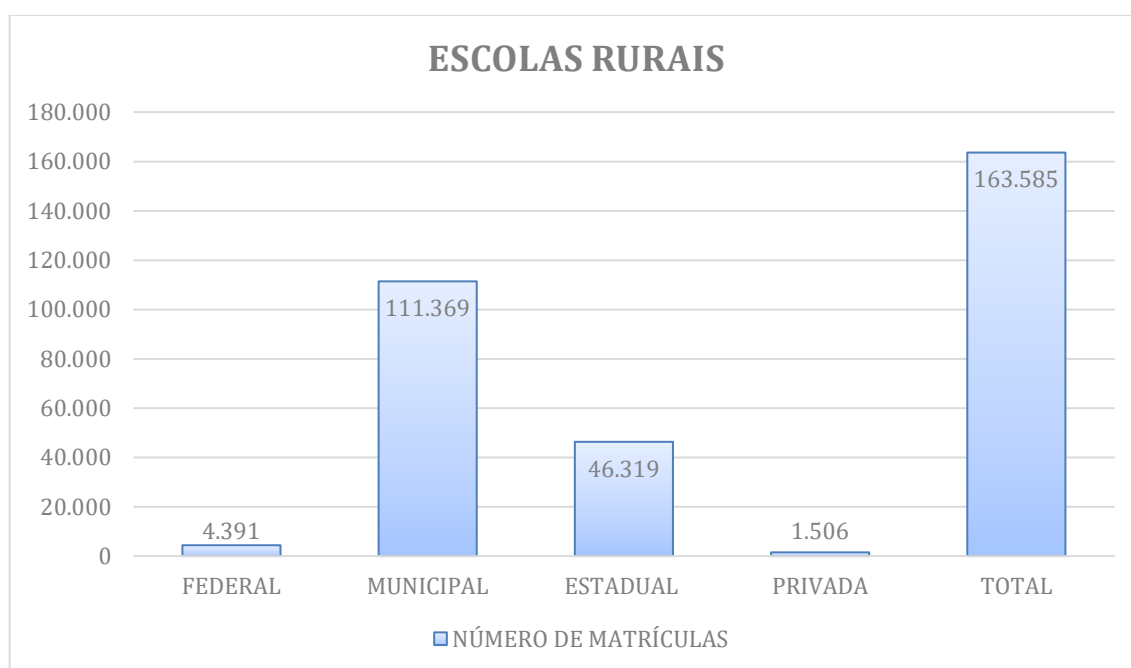
[as] escolas multisseriadas oportunizam aos sujeitos o acesso à escolarização em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo, com o fortalecimento dos laços de pertencimentos e a afirmação de suas identidades culturais, não fossem todas as mazelas que envolvem sua dinâmica educativa (HAGE, 2006, p. 05).

Mazelas e dificuldades que são encontradas no meio educacional há anos e que se perpetuam até os dias de hoje. Desta forma, observando as escolas do campo e que parte destas se constituem de classes multisseriadas, é possível também compreender a importância que elas simbolizam para o meio comunitário, sendo essas, originárias de muitas lutas e movimentos sociais voltadas para a educação das comunidades tradicionais. É preciso que haja um comprometimento maior por parte das políticas públicas educacionais preservando as origens das comunidades, da cultura de determinado povo com suas raízes e tradições e além do mais, preservando o bem maior, que é o saber.

A partir de todos esses desafios enfrentados, é importante traçar um paralelo sobre o total de Escolas Urbanas e Rurais, bem como o total de matrículas no estado do Rio Grande do Sul. Conforme dados da Sinopse Estatística da Educação Básica de 2020, é possível evidenciar que o total de alunos nas escolas rurais e urbanas do Estado do Rio Grande do Sul concentram-se em 2.242.547 (2 milhões, 242 mil e 547 matrículas). As matrículas da educação básica são encontradas majoritariamente na área urbana (92,7%), enquanto que as matrículas da área rural correspondem apenas 7,3%. Ainda segundo dados do Inep, as Escolas Urbanas e Rurais estão divididas em Escola Federal, Escola Municipal, Escola Estadual e Escola Privada, conforme constam nos gráficos abaixo.

As escolas rurais concentram um percentual de 68,09% das matrículas na Rede Municipal, seguido da Estadual com 28,31%, com um percentual de 2,68% a rede de Escola Federal, e a rede privada é a que apresenta menor proporção de matrículas em escolas rurais (0,92%).

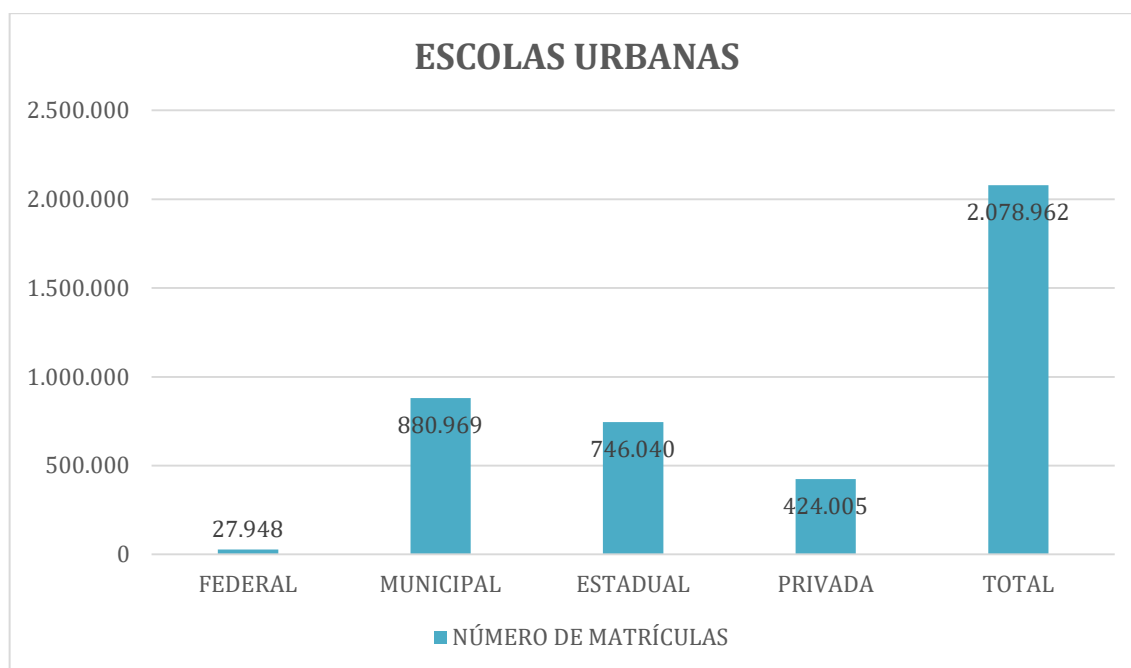
GRÁFICO 1: Matrículas em Escolas Rurais no Rio Grande do Sul



Fonte: Elaborado pela autora conforme dados do Inep 2020.

A partir da análise do número de matrículas das Escolas Urbanas, observa-se que 35,89% das matrículas estão em Escolas da Rede Estadual, enquanto que 42,37% das matrículas estão em Escolas da Rede Municipal. A Rede Federal e Privada são as de menor porcentagem. Enquanto que 20,40% das matrículas estão em Escolas de Rede Privada, apenas 1,34% centram-se na Rede Federal, conforme ilustrado abaixo.

GRÁFICO 2: Matrículas em Escolas Urbanas no Rio Grande do Sul



Fonte: Elaborado pela autora conforme dados do Inep 2020.

Partindo do pressuposto que a escola é o meio ao qual a equipe diretiva e gestora, os alunos e toda a comunidade em geral estão inseridos, é de suma importância enfatizar que a partir da articulação dos saberes e valores culturais é possível constituir um espaço não somente de conhecimento, mas também de crescimento e grandes oportunidades para todos à sua volta, contribuindo para a construção e realização de sonhos, estabelecendo um ambiente de perfeita harmonia e convívio para com todos. Observa-se a partir dos dados, um número bem reduzido de escolas do campo, se comparado com as escolas urbanas. O impacto da redução e muitas vezes o fechamento das escolas do campo refletem nas transformações de toda a sociedade, que luta para que não se perca o espaço de convívio escolar. Encontrar soluções cabíveis como a ampliação do debate, discutir esse tema com a sociedade, para que o fechamento dessas escolas possa findar são pequenas ações que fazem a grande diferença na luta por direitos de educação do campo.



Guimarães (2017, p. 91), aponta em seu trabalho que o fechamento de escolas do campo

[...]seria parte de uma estratégia de imposição de um processo de desterritorialização das populações rurais tradicionais para dar lugar físico geográfico e político a outro modelo de desenvolvimento econômico do campo, com base na agricultura do monocultivo, para atender os industriais e a economia de mercado alienígena.

Trazendo o embate de ideias da Política de Reforma Agrária a partir desses apontamentos é solícito destacar que a elucidação de uma política de educação no campo interfere diretamente nos movimentos e reformas que aconteceram ao longo da história. Portanto, o conflito ao fechamento das escolas ainda é um grande desafio, uma vez que, manter os estudantes em escolas do campo facilita diretamente estudar próximo a sua residência, e uma melhor aproximação nas participações decisivas das escolas. Desta forma, é importante se ter a figura do Coordenador Pedagógico para que se possa intervir e estabelecer estratégias para evitar esse problema de fechamento das escolas.

### **3 A GESTÃO ESCOLAR: CONCEITOS E DESAFIOS**

Na tentativa de compreender os principais desafios das escolas do campo, é importante traçar um paralelo reflexivo e questionador sobre a Gestão Escolar configurando seus conceitos e desafios. A Gestão Escolar desencadeia planejamentos, metas e ações. De acordo com Libâneo (2018, p.109), “o coordenador pedagógico supervisiona, acompanha, assessora, apoia, avalia as atividades pedagógico-curriculares”. Se observarmos ao nosso redor sempre estamos buscando um planejamento para as nossas ações, um planejamento que atenda as nossas necessidades, as nossas decisões, objetivando resultados e etapas a serem vencidas.

A organização de uma escola parte da própria organização do gestor responsável por tudo o que acontece na instituição de ensino, assim, a figura do Coordenador Pedagógico parte do pressuposto de um viés pedagógico, auxiliando o professor na busca de seus ideais e desenvolvimento em sala de aula de práticas inovadoras, buscando estratégias e alternativas para que ocorra a mediação dos mais variados desafios que nossa sociedade complexa nos impõe. Libâneo (2008), aponta que as pessoas mudam com as organizações e as organizações mudam com as pessoas. Compreende-se, portanto, que esta e aquela se completam

proporcionando uma a outra em seu contexto de coletividade. Libâneo (2008, p. 13), continua sua observação sobre organização.

Esse entendimento da organização escolar como espaço de aprendizagem, de compartilhamento de significados, conhecimentos e ação entre as pessoas, leva a valorizar muito mais as práticas de organização e gestão e por consequência, a atuação da direção e da coordenação pedagógica. [...] se a escola, tanto quanto a sala de aula, é espaço de aprendizagens, pode-se deduzir que formas de funcionamento, normas, procedimentos administrativos, valores e outras tantas práticas que ocorrem no âmbito da organização escolar exercem efeitos, também, o inverso o que ocorre na sala de aula tem efeito na organização escolar.

O eixo da organização norteia o funcionamento de uma Gestão Escolar dando ênfase à democracia e à coletividade. Com o objetivo de garantir ao aluno o contato com o conhecimento, a Gestão é construída a partir da realidade em que este aluno está inserido permitindo contatar não somente com a escola, mas com a comunidade em geral. Libâneo (2018, p. 177), destaca que “a coordenação é um espaço da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas”.

A partir da atuação do Gestor Escolar, seja de forma direta ou indireta, é imprescindível que haja a construção do diálogo e participação de toda a comunidade escolar, para que seja plausível a prática de ensino e aprendizagem. Ser gestor não é tarefa simples, uma vez que, é necessário lidar com problemas e desafios a todo instante, por isso, estabelecer planejamentos e metas para trabalhar é o que sustenta os pilares da Gestão Escolar.

A partir das afirmações de Luck (2009, p.22),

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade. Sobretudo devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional.

Assim, ampliando a discussão do papel do Gestor Escolar, adentra-se em um dos seus maiores desafios sobre o desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal do círculo de convívio com as pessoas a sua volta. Ainda segundo Luck (2009, p.23), “A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destina a realizar o planejamento,

a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação[...]”. Desta forma, discute-se as avaliações para a realização de ações pedagógicas-educacionais para que se promova a aprendizagem e formação de todos os alunos, de forma dinâmica, efetiva e concreta.

Tanto o diretor como o coordenador pedagógico canalizam importantes funções, ampliando o leque de práticas pedagógicas, ambos com funções específicas para desenvolver. De acordo com as afirmações de Libâneo (2018, p.178),

Para atender a uma necessária divisão de trabalho, tem sido comum nas escolas brasileiras diferenciar as funções de diretor e coordenador pedagógico. Ambos assumem atividades de direção, ambos recebem a delegação de coordenar o trabalho coletivo e a manutenção do clima, das condições de trabalho e do ambiente formativo para o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas da escola. Para isso, precisam reconhecer que seu trabalho tem uma característica genuinamente interativa, ou seja, seu trabalho está a serviço das pessoas e das organizações, requerendo deles uma formação específica para buscar soluções para os problemas, saber coordenar o trabalho conjunto, discutir e avaliar a prática, assessorar e prestar apoio logístico aos professores na sala de aula.

Entretanto, faz-se necessário a compreensão de que cada umas dessas funções possuem especificidades distintas, e, por conseguinte, a demanda de formações específicas para cada determinado cargo também é imperioso. A ideia principal é que os alunos não só aprendam coisas dentro da sala de aula, mas também com o ambiente da escola, e este deve estar gerido por pessoas capacitadas e que estejam dispostas a organizar e planejar atividades lúdicas e dinâmicas como formas de relacionamento, partilha de conhecimento que vai muito além dos livros didáticos, logo, toda a aprendizagem vai depender sim de como está sendo moldado o contexto, envolvendo a participação efetiva de todo espaço da escola e da comunidade. Nas palavras de Natividade Maio et al. (2010, p.37),

Pensar na qualificação da escola e dos professores, como via para enfrentar os desafios do nosso século, leva-nos ao reconhecimento da importância que tem a preparação profissional destes agentes educativos como vectores de mudança dos contextos sociais.

Desta forma, é preciso um esforço de toda a equipe diretiva para que seja possível acompanhar as transformações e as novas exigências desta sociedade, que segundo Natividade Maio et al (2010, p. 38), “se apresenta complexa, dinâmica e desafiadora”.

#### 4 PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE GESTÃO ESCOLAR EM ESCOLAS DO CAMPO

O contato com outras pesquisas realizadas sobre a Gestão Escolar em Escolas do Campo é considerado de grande relevância. Sendo assim, foi realizada uma busca no acervo do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Essa busca foi feita de forma avançada, inserindo palavras-chave referentes ao tema. Para a realização da mesma foram utilizadas produções a partir do ano de 2011 até 2021. Para tanto, utilizou-se como descritor: “Gestão Escolar” e “Escolas do Campo”, e o sistema de buscas localizou trinta e seis títulos, havendo alguns títulos repetidos. Procedeu-se a leitura dos títulos desses trinta e seis artigos e selecionou-se apenas aqueles artigos que relacionavam a gestão escolar e as escolas do campo. Com esse critério, a amostra para essa investigação é de cinco artigos.

De posse desses cinco artigos, procedeu-se a leitura na íntegra e a pré-análise foi realizada mediante um quadro-síntese com as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, periódico, objetivo geral, metodologia e resultados da pesquisa. A síntese das cinco pesquisas permite afirmar que um dos artigos foi publicado no ano de 2017, dois artigos dizem respeito ao ano de 2019, 1 artigo foi publicado em 2020, e 1 artigo em 2016. Vale ressaltar que foi utilizado o filtro dos últimos 10 anos, contudo as publicações que aparecem no banco de dados e que tratam de questões da Gestão Escolar em Escolas do Campo são mais recentes, e dizem respeito aos últimos 5 anos.

A partir dos objetivos das pesquisas e suas temáticas de estudo, foi possível identificar elementos com diferentes abordagens. O primeiro artigo analisado (BRAZ; SANTOS; CARLESSO, 2020) intitulado como “*A interdisciplinaridade na educação do campo da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira Santa Maria/RS*”, teve como objetivo analisar a gestão e o currículo de uma escola do campo pelo viés da interdisciplinaridade. A pesquisa é de abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso, com a análise de oito participantes, sendo professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, diretor, vice-diretor, Educadora Especial e Orientadora, com rodas de conversa e entrevista com os educandos, e com o auxílio de um questionário autoaplicável.

No segundo artigo (BRAZ; ZANELLA; ALVES; CARLESSO, 2019), “*Educação no campo: humanidade na gestão escolar*”, os autores intencionavam analisar e refletir sobre a educação do Campo e a humanidade na gestão escolar abordando questões referentes ao currículo, relações humanas e a gestão democrática a partir de todos os envolvidos na escola

do Campo. A pesquisa desenvolvida foi de cunho bibliográfico e a coleta de dados foi realizada em livros, monografias, nos repositórios de teses e dissertações das universidades referentes a temática estudada.

O artigo seguinte (GARSKE; CASTILHO; CÂNDIDO, 2019), “*Organização da escola do campo: concepções e expectativas de professores*”, enfatizou as concepções e expectativas de professores com relação à organização da escola do Campo. A pesquisa foi bibliográfica e documental. Os estudos teóricos se deram em torno das Políticas de Educação do Campo. A coleta de dados aconteceu por meio da análise dos aspectos organizacionais do Projeto Político Pedagógico – PPP, em suas dimensões administrativa, pedagógica, cultural e política. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com professores de uma escola do campo, situada no Assentamento Carimã, município de Rondonópolis, Região Sudeste do Estado de Mato Grosso.

O quarto artigo (KUSMAN; ROSA, 2016), “*Educação ambiental: atuação do gestor escolar nas escolas do campo de Contenda*”, buscou refletir sobre como se constitui a atuação do gestor escolar no enfoque da educação ambiental nas escolas localizadas no campo, no município de Contenda. O artigo centrou-se em um estudo bibliográfico, documental e de campo, que trouxe como sujeitos os quatro gestores de escolas do campo. Foram coletados dados do campo de pesquisa nas quatro escolas localizadas no campo do município de Contenda. Os instrumentos de coleta foram atividades de observação e conversa com a equipe pedagógica, seguida da realização de entrevistas com os gestores de cada uma das escolas - a partir de um roteiro semiestruturado de sete questões visando investigar a atuação destas gestoras nas escolas.

E por último, e não menos importante, o artigo “*O significado do Projeto Político Pedagógico na construção de ações e relações participativas na educação do campo*” (CAETANO; SILVA, 2017), apresentou como objetivo principal a compreensão que os professores manifestaram sobre o significado do Projeto Político Pedagógico e gestão democrática. O estudo de caráter bibliográfico, documental e de campo teve foco o significado do Projeto Político Pedagógico como instrumento fundante na construção da democratização da Gestão Escolar. A partir de uma pesquisa de campo, utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados. Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram análise documental, aplicação de questionário, transcrição de dados e análise de questionário. A análise documental foi realizada por meio de leitura e interpretação de documentos como a Constituição Federal (CF), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Operacionais para Educação Básicas das Escolas do campo,

Documento da CONAE, Plano Nacional da Educação, Plano Estadual de Educação, Instruções Normativas do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso. Foram analisados também a Lei Orgânica do Município de Rondonópolis, documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação de Rondonópolis.

Dessa forma, a partir da análise dos objetivos gerais pode-se dizer que as cinco pesquisas relacionam gestão escolar e educação do campo, no entanto com distintos enfoques. Enquanto que o primeiro, terceiro e quarto artigo dão ênfase na organização curricular, o segundo e o quinto artigo trazem questões relacionadas as concepções político-pedagógicas das escolas do campo.

Em relação à metodologia das pesquisas analisadas, observou-se que prevalecem as pesquisas qualitativas. Na base das pesquisas qualitativas estão a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo. Algumas das pesquisas desenvolveram mais de uma abordagem. Observou-se o uso de análise de entrevistas, pesquisas no cotidiano e aplicação de questionários. É importante destacar que há pesquisas que utilizaram mais de um instrumento para coleta de dados, por isso, são contabilizadas em duplicidade. Logo, obteve-se quatro pesquisas de campo, quatro pesquisas bibliográficas e três documentais.

Ao analisar as pesquisas que enfatizaram a organização curricular, pode-se afirmar que ambas trazem resultados a partir das reflexões sobre a importância do lugar para a efetivação de uma educação voltada aos sujeitos do campo. Assim, o espaço e o lugar são elementos interligados, e é de extrema importância compreender os valores, os aspectos históricos, culturais que envolvam o entorno da realidade. Dessa forma, a Gestão Escolar contribui de maneira significativa nos processos de ensino e aprendizagem e na efetivação das práticas pedagógicas.

Quanto a análise das pesquisas que deram ênfase nas concepções político-pedagógicas, ou seja, a análise dos professores sobre o do Projeto Político Pedagógico, foi possível evidenciar que ambas destacam que a construção acontece de forma coletiva, seguido de um planejamento participativo e ao mesmo tempo dinâmico e flexível, com objetivos claros e pontuais, na busca constante de aperfeiçoamento, visando uma educação de qualidade para todos, dentro de uma gestão democrática. Desta maneira, o desafio que se coloca diariamente é a tarefa da coletividade, do trabalho em conjunto e da participação efetiva da comunidade, norteando o trabalho da escola com base na realidade atual e da sua própria história.

A pesquisa com enfoque na atuação do Gestor Escolar na educação ambiental das escolas do campo mostra que os temas relacionados com à educação ambiental são pouco

explorados como conteúdo pedagógico no espaço da gestão escolar. Entretanto, o papel do gestor escolar é determinante para o incentivo as práticas educativas frente às problemáticas ambientais.

Diante da síntese apresentada sobre as pesquisas acadêmicas localizadas no Portal de Periódico da CAPES, pode-se afirmar que são poucos os estudos relacionados à gestão escolar nas escolas do campo. A investigação feita desses poucos artigos localizados proporcionou uma reflexão acerca da importância da Gestão Escolar da Educação do Campo e acena para a pouca produção científica a respeito do tema.

Ademais, o estudo realizado permitiu a ampliação do conhecimento da Gestão Escolar nas Escolas do Campo, em decorrência é necessário que o Gestor busque apoderar-se cada vez mais das políticas públicas, e especialmente relacionar as suas ações e planejamento no contexto no qual as escolas do campo estão inseridas. Os artigos analisados indicam a importância de uma gestão organizada em torno do diálogo permanente com a comunidade escolar para que juntos seja possível o aprimoramento das práticas pedagógicas e a resolução de problemas. É função da Gestão propiciar a interação com os membros da comunidade, valorizando e cultivando os conhecimentos desenvolvidos no campo.

Nas análises de Caldart (2009), a escola do campo deve comunicar-se com o ambiente em que está inserida e através do Projeto Político Pedagógico é possível enrijecer a autonomia na ação de educar e ensinar, além do mais, a construção da própria identidade motiva o educando a se relacionar ainda mais como sujeitos do próprio espaço. Outro aspecto importante da Gestão Escolar no espaço das escolas do campo, diz respeito à garantia da aprendizagem que passa ser cada vez mais estimulada em meio a tantos desafios e problemas que devem ser enfrentados diariamente. Por conseguinte, a gestão de uma escola do campo tem como principal objetivo atuar em conjunto com toda a comunidade escolar compartilhando desafios e atuando no coletivo para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Luck destaca o papel importante da gestão escolar:

Constitui uma dimensão importantíssima da educação, uma vez que, por meio dela, observa-se a escola e os problemas educacionais globalmente, e se busca abranger, pela visão estratégica e de conjunto, bem como pelas ações interligadas, tal como uma rede, os problemas que, de fato, funcionam de modo interdependente. (LUCK, 2006, p. 8)

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, defendem que

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva do país (BRASIL, 2002, s/p).

Entretanto o que se percebe é a diferença das escolas de campo e das escolas urbanas na questão da gestão, pois em escolas urbanas são mais pessoas envolvidas e a escola do campo acaba prejudicada nesse sentido. Dessa forma, é visível a necessidade de se ter mais produções salientando as particularidades e semelhanças entre estas duas escolas e como a gestão escolar pode atuar no sentido de promover uma gestão democrática e que acolha os saberes da comunidade.

#### **4 CONCLUSÃO**

Esta investigação teve como ponto norteador a questão da gestão escolar em escolas do campo, objetivando refletir sobre como a gestão escolar desenvolvida nessas escolas está sendo discutida no âmbito de pesquisas acadêmicas. Para isso, abordou-se questões referentes a Educação do Campo e os importantes conceitos para a análise do papel do Gestor Escolar e seus principais desafios. A pesquisa foi de cunho bibliográfico realizada no Portal de Periódicos da CAPES no período 2011 a 2021.

O trabalho inicialmente fez uma breve análise da Educação no Campo, abordando os conceitos, avanços e principais desafios. Em seguida foram retratados os aspectos da Gestão Escolar e o seu desenvolvimento. Dando continuidade, foi realizada a análise das pesquisas acadêmicas sobre a gestão escolar, possibilitando um maior conhecimento acerca da Gestão Escolar dentro da abordagem dessas escolas do campo. Essa análise possibilitou a percepção da diferença da gestão nas escolas urbanas e do campo, principalmente relacionada ao fluxo de pessoas envolvidas no processo de gestão.

Mesmo esses estudos sendo escassos, mostram de forma significativa que o gestor escolar pode proporcionar um diálogo permanente com a comunidade escolar, aprimorando as práticas pedagógicas e envolvendo-a na resolução de problemas. É importante evidenciar a preocupação das pesquisas com uma gestão democrática e participativa nas escolas e como ela pode auxiliar na construção de uma educação de qualidade e que venha de encontro com a transformação social da comunidade, valendo-se da sua importância, bem como a articulação de um currículo que atenda as especificidades dos sujeitos do campo dentro desse processo.



Diante disso, é visível a necessidade de se ter mais produções que discutam as particularidades da gestão escolar nas escolas do campo. Torna-se relevante, portanto, a ampliação da revisão de literatura, assim como desenvolvendo pesquisas de campo a fim de compreender melhor os desafios da gestão nas escolas do campo. Como sugestão para futuros trabalhos relacionados a esse tema, sugere-se abordar estudos qualitativos com gestores de escolas do campo, principalmente os que trabalham com o ensino multisseriado, aprofundando a análise dos principais desafios enfrentados diariamente.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Márcio Adriano de. **Avaliação do Programa Escola Ativa como política pública para escolas do campo com turmas multisseriadas**: a experiência em Jardim do Seridó/RN (1998-2009). 2010. 215 f. Tese (Doutoramento em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020**: resumo técnico [recurso eletrônico] – Brasília: Inep, 2021. 70 p.: il.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>

BRASIL. CNE. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo**. (Parecer nº. 36/2001 e Resolução 01/2002 do Conselho Nacional da Educação) Brasília: 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada. **Alfabetização e Diversidade**. Programa Escola ativa. Orientações Pedagógicas para Formação de Educadores e Educadoras. Brasília: SEDAD/MEC, 2009

BRAZ, J. da. C.; SANTOS A. G. dos.; & CARLESSO, J.P.P. **A interdisciplinaridade na educação do campo da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira Santa Maria/RS**. Rev. Research, Society and Development, v. 9, n. 4, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2822>

BRAZ, J.C. da.; ZANELLA, D.C.; ALVES, M.A.; & CARLESSO, J.P.P. Educação no campo: humanidade na gestão escolar. **Research, Society and Development**, vol. 8, núm. 5, 2019 Universidade Federal de Itajubá, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articuloa?id=560662196056> Acesso em: novembro de 2021.

CAETANO, E.; SILVA, I, R. O significado do Projeto Político Pedagógico na construção de ações e relações participativas na educação do campo. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 2, n. 2, p. 607-631, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2017v2n2p607>

CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, C. A. (Org.) **Educação do Campo**: Campo – Políticas Públicas – Educação. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por

Uma Educação do Campo”, 2008. (Coleção: Por uma Educação do Campo – Vol. 7), p. 67-86.

\_\_\_\_\_. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete. et. al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. p. 257 – 265

\_\_\_\_\_. A escola do campo em movimento. In: Arroyo, M.G; Caldart, R.S; Molina, M. **Currículo Sem Fronteiras**, 3(1), 60-81. Jan/Jun 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação Do Campo**: Notas Para Uma Análise De Percuro. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009

GARSKE, L. M. N.; CASTILHO, L. A.; CÂNDIDO, C. Organização da escola do campo: concepções e expectativas de professores. **Rev. Bras. Educ. Camp**. Tocantinópolis, v. 4, e5509, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e5509>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUIMARÃES, Fábio de Oliveira. **Políticas públicas e fechamento das escolas do campo no Brasil, 2017**. Dissertação de Mestrado em Educação Agrícola. Instituto de Agronomia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica-RJ.

HAGE, Salomão. **Classes multisseriadas**: desafios da educação rural no Estado do Pará, Região Amazônica. Belém, PA: Geperuaz 2003.

KUSMAN, R.A.; & ROSA, M.A.; Educação Ambiental: Atuação do Gestor Escolar nas Escolas do Campo de Contenda. **Cadernos de Pesquisa**: Pensamento Educacional, Curitiba, Número Especial, p. 380-398, 2016. Disponível em: [https://www.utp.br/cadernos\\_de\\_pesquisa/!](https://www.utp.br/cadernos_de_pesquisa/)

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6.ed.rev e ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 5.ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

\_\_\_\_\_. A gestão participativa na escola. 2. ed. Vozes: Petrópolis, 2006

Natividade, Maio; Silva, Helena Santos; Loureiro, Armando. A supervisão: Funções e Competências do Supervisor. **Revista de Educação**, v.2(1), 2010.

OLIVEIRA, L.M.de; CAMPOS, M. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.